

Suzana e Helena de Figueiredo: imagens e trajetória musical (1895-1920)

Tamires Ramalho de Souza
Luciane Viana Barros Páscoa

Resumo: Suzana e Helena de Figueiredo foram pianistas brasileiras de alto nível técnico que fizeram grandes contribuições culturais e pedagógicas para o país. Junto à sua irmã mais nova, Sylvia de Figueiredo, e à colega de profissão Celina Roxo, criaram e dirigiram a Escola de Música Figueiredo-Roxo, pedra fundamental da Escola de Música Villa-Lobos no Rio de Janeiro. As primeiras lições pianísticas formais de Helena e Suzana aconteceram no Instituto Nacional de Música, com Alfredo Bevilacqua. Após este período, foram contempladas com bolsas de estudo para a Alemanha, e lá estudaram com José Viana da Motta (CORDOVIL, 1985). Após um período de concertos por Berlim, Londres e Paris (Sala Gaveau), as irmãs Figueiredo retornaram ao Brasil, dedicando-se a concertos, recitais, correpetições e ao ensino da música. Eram filhas de Francisco Aurélio de Figueiredo e Mello (1856-1916) e Paulina Capanema de Figueiredo. Aurélio de Figueiredo era um artista visual e escritor que frequentou a Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro sob a orientação de seu irmão, Pedro Américo (1843-1905), e de Jules Le Chevreil (ca. 1810-1872). O artista completou sua formação na Europa entre 1876 e 1878, com Antonio Ciseri (1821-1891), Nicolò Barabino (1832-1891) e Stefano Ussi (1822-1901). Percebe-se que o ambiente no qual as pianistas foram criadas foi envolto em atmosfera artística. Manaus salvaguarda cinco obras pictóricas de Figueiredo em acervos institucionais e, em ao menos três ocasiões, o artista esteve na cidade: 1888, 1907 e 1909. O círculo artístico de Aurélio de Figueiredo ultrapassou o âmbito das artes visuais e aproximou-se da música. Apresentamos aqui as informações levantadas sobre a trajetória das irmãs Figueiredo, especificamente Suzana e Helena, de 1895 a 1920, com o intuito de recuperar a memória musical destas pianistas artisticamente ativas na primeira metade do século XX, e despercebidas na história da música brasileira. Junto a informações sobre os programas de concerto, tipo de repertório executado, frequência de concertos, formações, apresentamos duas imagens das musicistas que podem ser relevantes como iconografia musical. A primeira imagem é a foto das gêmeas Figueiredo, feita em 1907 por Silvio Bevilacqua, sentadas ao piano como aspectos visuais que podem ser comparadas à segunda imagem apresentada, a pintura *O Baile da Ilha Fiscal*, uma pintura de Aurélio de Figueiredo realizada em 1905, porém apenas levada a público em 1907 (LENZI, 2019), coincidentemente o mesmo ano da fotografia de Bevilacqua.

Introdução

O presente artigo resgata parte da memória artística de Suzana e Helena de Figueiredo, irmãs gêmeas, que foram mulheres pianistas brasileiras de alto nível técnico e fizeram grandes contribuições culturais e pedagógicas para o país. Junto à sua irmã mais nova, Sylvia de Figueiredo, e à colega de profissão Celina Roxo, criaram e dirigiram a Escola de Música Figueiredo-Roxo, pedra fundamental da Escola de Música Villa-Lobos no Rio de Janeiro. Apresentamos os resultados levantados sobre a trajetória das irmãs Figueiredo, especificamente Suzana e Helena, no período de 1895 a 1920, trazendo à tona as publicações em periódicos com informações sobre os programas de concerto, tipo de repertório executado, frequência de concertos, formações, e imagens das musicistas, explicitando duas imagens que podem ser relevantes como iconografia musical, uma fotografia feita por Silvio Bevilacqua, e uma pintura onde as gêmeas aparecem, feita por Aurélio de Figueiredo, pai das irmãs Figueiredo.

Filhas de Francisco Aurélio de Figueiredo e Mello e Paulina de Capanema, as gêmeas tiveram uma vida rodeada de arte desde sempre. Seu pai foi artista visual e escritor, frequentou a Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro sob a orientação de seu irmão, o pintor Pedro Américo (1843-1905) e de Jules Le Chevreil (ca. 1810-1872). Completou sua formação artística na Europa entre 1876 e 1878, quando estudou com Antonio Ciseri (1821-1891), Nicolò Barabino (1832-1891) e Stefano Ussi (1822-1901). A cidade de Manaus, onde a presente pesquisa foi desenvolvida, abriga cinco obras pictóricas em acervos institucionais e em ao menos três ocasiões o artista esteve na cidade, 1888, 1907 e em 1909 (PASCOA, 1997). O círculo artístico de Aurélio de Figueiredo ultrapassou o âmbito das artes visuais e aproximou-se da música. Aurélio de Figueiredo casou-se com Paulina de Capanema e dessa união nasceram as filhas Helena, Suzana, Sylvia e Heloysa. Por sua vez, a mãe das meninas, Paulina de Capanema, era filha de Guilherme Schüch¹, o Barão de Capanema, responsável pela introdução do telégrafo no Brasil. Verifica-se que Paulina de Capanema tinha certa instrução pianística, sendo assim a primeira responsável pela musicalização e lições iniciais ao piano às filhas Suzana e

1 Guilherme Schüch, o Barão de Capanema, foi um engenheiro, físico e naturalista brasileiro educado na Áustria. Dentre as diversas atividades que desenvolveu e cargos que ocupou, foi responsável pela instalação da primeira linha telegráfica no país. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, integrando a Comissão Científica de Exploração de 1856. Seu pai, o austríaco Rochus Schüch, veio ao Brasil na comitiva da Imperatriz Leopoldina de Habsburgo. Cf. FIGUEIRÔA, Sílvia F.M. Ciência e tecnologia no Brasil Imperial: Guilherme Schüch, Barão de Capanema (1824-1908). *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 21, n. 34, pp. 437-455, Jul. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/HGtXmYhchSJSgQxc4djzXn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Helena de Figueiredo durante sua primeira infância, sempre num âmbito familiar (CORDOVIL, 1985).

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral, apresentar as informações levantadas sobre a trajetória das irmãs gêmeas Helena e Suzana de Figueiredo no período de 1895 a 1920. Como objetivos específicos, visou recuperar a memória musical das pianistas que foram artisticamente ativas na primeira metade do século XX, e sua contribuição para a formação de novos artistas na área musical, além de apresentar informações referentes a repertório, frequência de concertos, formação e imagens encontradas das musicistas em questão.

Sobre a metodologia, a pesquisa é descritiva, histórica, de caráter bibliográfico. Foi feito um levantamento de dados pela Hemeroteca Digital Nacional (fontes primárias), onde foram lidos, revisados e organizados para formar uma linha temporal da vida das pianistas. Além da leitura das fontes primárias, realizou-se leitura bibliográfica sobre estudos de gênero na arte e na música, além de artigos específicos sobre a Escola de Música Villa-Lobos e análise do quadro *O Último Baile da Ilha Fiscal*, uma das imagens destacadas para este trabalho.

O estudo de gênero, considerando a maneira que boa parte de musicistas femininas foram ignoradas na história, mostra-se necessário para que se obtenha o conhecimento de tais memórias, desse modo esta pesquisa visa a contextualização e resgate de feitos das pianistas Helena e Suzana de Figueiredo durante período em que as duas viveram, apresentando suas realizações que também passaram despercebidas pela história da música brasileira.

Os estudos históricos das mulheres na música e sua relação com a literatura costumavam ser tradicionalmente focalizados em relatos de mulheres como intérpretes à música como um componente tradicional de socialização e educação da mulher. Tick (2014) relata que

Como categoria contemporânea de investigação, o estudo das mulheres na música está diretamente relacionado à história das mulheres e às pesquisas acadêmicas associadas com o estudo sistemático do gênero. Neste contexto, o gênero é tratado como um conceito socialmente construído com base nas diferenças percebidas entre os sexos e uma forma primária de significar relações de poder. (TICK, 2014, p.1)

Para Mônica Vermes (2013),

Uma história das mulheres na música brasileira pode ser construída a partir da identificação das várias mulheres compositoras, instrumentistas, professoras de música, cantoras em espetáculos de diversos tipos e com diversos graus de legitima-

ção social cuja atuação foi desconsiderada em uma versão da história da música brasileira centrada em figuras masculinas. (VERMES, 2013, p.317)

Recuperar a participação das mulheres neste contexto é elucidar um campo que até então se achava silenciado. Nas atividades das mulheres pianistas da virada do século XIX para o XX nota-se um espaço de conquista que permeia desde as apresentações em salões até a participação em instituições de música. (MARTINEZ; PASCOA, 2019)

Conforme Tick (2014), as mulheres lentamente alcançaram novas posições institucionais e conquistaram prêmios, e passaram a ocupar gradativamente o espaço em universidades e conservatórios, como foi o caso das irmãs Figueiredo ao substituírem professores de música no Instituto Nacional de Música e posteriormente dirigirem a Escola de Música Figueiredo Roxo, pedra fundamental da Escola de Música Villa-Lobos no Rio de Janeiro.

As irmãs: Suzana e Helena Figueiredo

As gêmeas Helena e Suzana nasceram no dia 17 de junho de 1887 (*Gazeta de Notícias*, 1903; *A noite*, 1916)² e tiveram sua formação pianística inicial com as tias e com a própria mãe, Paulina de Capanema. É a partir de 1897, concluindo ser quando passam a receber instrução regular musical, que as irmãs aparecem nos jornais, os quais mencionam «Distinção com Louvor» em todas as provas do Instituto Nacional de Música onde as duas estudavam sob a supervisão de Alfredo Bevilacqua. Além disso, aparecem majoritariamente se apresentando em eventos diversos, notadas por suas técnicas avançadas (*Gazeta de Notícias*, 1899)³.

É em 1903 que as irmãs vencem seu primeiro concurso, dentro do próprio Instituto Nacional de Música. Sabe-se que ambas tocaram Chopin e foram abrangentemente elogiadas pelos críticos do jornal *Gazeta de Notícias*. Vale ressaltar também que as gêmeas tinham apenas 16 anos de idade, seu professor na época continuava a ser Alfredo Bevilacqua. Durante o ano de 1905, aos 18 anos de idade, Suzana é nomeada professora adjunta do Instituto Nacional de Música.

2 *Gazeta de Notícias*, 11 de janeiro de 1903, n. 11 (1). p.1.; *A Noite*, 16 de junho de 1916, n. 1612 (1). p.5. O primeiro jornal publicou críticas positivas, ressaltando a idade das pianistas, a partir do qual pudemos chegar primeiramente no ano de nascimento das duas. O segundo jornal já trouxe uma parabenização pública para Suzana e Helena, dizendo que no dia seguinte as duas fariam aniversário, sendo assim, no dia 17 de junho. Essa foi a maneira à qual chegamos afinal em suas datas de nascimento.

3 *Gazeta de Notícias*, 18 de dezembro de 1899, n. 352 (1). p.2.

Já em 1906, Suzana e Helena vencem o Concurso Chiafitelli, aos 19 anos de idade. Suzana apresentou a música *Thema com Varizioni e fuga*, de Paderewski e Helena apresentou *Ballade em forme de variations*, 1ª execução, de Grieg. Tamanha era a importância desse concurso, que o próprio Presidente da República estava presente na apresentação, à época era Rodrigues Alvez. Um ano depois de vencerem o concurso, sobre o qual houve muitas discussões a respeito do prêmio proveniente do primeiro lugar no Concurso Chiafitelli, as gêmeas receberam o prêmio, 4200 ouros para cada (Correio Paulistano, 1907)⁴. Ainda nesse mesmo ano, 1907, ambas foram fotografadas pelo fotógrafo Silvio Bevilacqua.

A fotografia de Silvio Bevilacqua

A imagem de Helena e Suzana de Figueiredo foi publicada em 1907, no *Almanaque do Garnier*, na página 340. Verifica-se que foi uma foto artística, pensada, com direção dos elementos de cena colocados e posicionados para trazerem determinadas ideias. A exemplo, o livro e a partitura, dando ideia de cultura e instrução. Helena e Suzana também estão sentadas em posições que sugerem terem sido arranjadas para a foto. Suzana, por exemplo, mesmo não estando com as mãos ao piano, está em primeiro plano, enquanto Helena, que estaria tocando por estar com as mãos ao piano, está olhando em direção oblíqua, não observando suas próprias mãos ou a partitura à sua frente, sugerindo novamente que ambas estavam posicionadas para uma foto. O fundo é um tecido com pinturas de flores no canto inferior direito, uma espécie de painel de cenário comumente utilizado em fotos de estúdio, novamente indicando a situação abordada.

Mesmo sabendo que à época não havia possibilidade técnica de realizar fotografias espontâneas, é interessante observar e diferenciar aquelas que são meticulosamente pensadas para trazerem diferentes contextos, como fotografias de ofício, artísticas, de paisagem, entre outras, explicitando os conceitos do fotógrafo. A fotografia foi feita por Silvio Bevilacqua, filho de Alfredo Bevilacqua. Foi possível determinar que Silvio Bevilacqua era vencedor de prêmios de fotografia, como o da Exposição Nacional de 1908 no Distrito Federal. Sua formação consistia em seu Bacharelado em Língua Portuguesa, e trabalhou como Professor no Gymnasio Pio Americano no corpo docente secundário, onde foi professor de Português para o curso de Bacharelado. Estas foram as informações mais relevantes encontradas a respeito do artista. (Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1901, 1902 e 1909; Almanaque do Garnier, 1908)⁵.

4 *Correio Paulistano*, São Paulo (SP), 10 de agosto de 1907, n. 15800 (1). p.3.

5 *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, para o ano de 1901, n. A00058

Figura 1. As duas pianistas Helena e Suzanna de Figueiredo, folha original retirada do periódico *Almanaque do Garnier*, 1907



O retorno da Europa

A próxima vez que temos notícias sobre as irmãs gêmeas é em 1910, quando Suzana é contratada como Professora de Piano pelo Instituto Nacional de Música. Mesmo que não tenha sido encontrada notícia da contratação de Helena, é possível concluir que ela também foi contratada posteriormente no mesmo ano porque, no ano seguinte, 1911, as duas irmãs são exoneradas dos seus cargos no Instituto Nacional de Música.

(1). p.1078 (p.903 no site da Hemeroteca Digital); *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, para o ano de 1902, n. A00059 (1). p.974 (p.718 no site da Hemeroteca Digital); *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial*, para o ano de 1909, n. A00066 (1). p. 2417 (p.2015 no site da Hemeroteca Digital); *Almanaque do Garnier*, para o ano de 1908, n. 00009 (1). p.324.

Apesar de terem sido retiradas de seus cargos, independentemente do motivo, sua relevância continuava sendo inquestionável já que ambas foram convidadas a participar de uma enquete denominada “Elegância Feminina”, produzida pelo jornal *A Imprensa*⁶, cujas respostas serviriam de parâmetro de elegância para outras damas da sociedade do Rio de Janeiro que viessem a ter acesso à enquete. O jornal publicou, inclusive, a carta manuscrita pelas irmãs Helena e Suzana de Figueiredo, transcrevendo suas respostas às questões.

Percebe-se que, além das irmãs Figueiredo, as outras mulheres que responderam a enquete também tinham peso na sociedade, sendo conhecidas de alguma forma na alta sociedade do Rio de Janeiro. Dentre as distintas convidadas para responder à enquete, podemos citar Nair de Teffé (que posteriormente veio a ser primeira-dama do Brasil), Adelina Lopes Vieira (escritora de alto renome, poeta, colaboradora para revistas, jornais e pedagoga) e Gaby Coelho Netto (esposa de Coelho Netto, fundadora da Cadeira Número 2 da Academia Brasileira de Letras, mais conhecida pela Taça Madame Gaby Coelho Netto, prêmio batizado em seu nome pela aproximação da família com o futebol), entre outras.

Seguindo as notícias, outro indício da posição das irmãs Figueiredo na sociedade Carioca foi o Concerto feito no mesmo ano da exoneração, em 1911, organizado e apresentado por Helena e Suzana, no Salão da Associação dos Empregados no Commercio, onde as duas foram extremamente elogiadas como “exímias musicistas [...] muito talento, larga cultura e grande proficiência” (O Paiz, 1911)⁷. Ainda segundo o mesmo periódico:

Ninguém nessa cidade ignora a aptidão que uma e outra tem para a interpretação dos mestres clássicos. Educadas por profissionais de grande nomeada, aqui e fora do país, acostumaram-se ao trato constante com os mestres e adquiriram a intuição do belo. Sabem tirar com maestria do teclado a emoção e o sentimento que deixaram em suas obras Beethoven ou Chopin, Mozart ou Wagner. (O PAIZ, 1911, p.3)

Sabe-se que, em sua estada na Europa, as pianistas Suzana e Helena foram alunas de José Vianna da Motta, que, por sua vez, chegou a ser um dos últimos alunos de Liszt após ter aconselhamento contínuo do compositor. A irmã mais nova de Suzana e Helena, Sylvia de Figueiredo, teve aulas com Xaver Scharwenka no Conservatório em Berlim que leva seu nome, sendo possível que Suzana e Helena também tenham tido apontamentos feitos por outros mestres pianísticos conhecidos uns dos outros, como indica o jornal *O Paiz* em sua redação sobre as duas

6 *A Imprensa*, 27 de abril de 1911, n. 1222. p.3.

7 *O Paiz*, 25 de outubro de 1911, n. 9880. p.3.

artistas na citação anterior. (CORDOVIL, 1985, p.40-41)

Outra apresentação citada foi a de 1912, em que Suzana acompanhou, como correpetidora, seu colega de profissão Emile Simon, violoncelista holandês, para um concerto de violoncelo que foi bastante esperado e noticiado desde o mês de julho até o mês de agosto, quando o evento de fato aconteceu. O repertório foi o seguinte: *Sonata em ré menor (Largo, Allemande, Sarabanda e Giga)* de Corelli; *Sonata em Sol Maior (Allegro, Adagio e Rondô)* de Bréval; a) *Elégie*, b) *Valse lente* de Glauco Velasquez; *Concerto em ré menor* de Lalo; *Berceuse* de René Lenormand; *Arlequin* de David Popper.

No repertório desenvolvido pelas pianistas, destacaram-se alguns exemplos de peças que Suzana e Helena de Figueiredo prepararam antes e depois da sua vida na Europa. Fazemos essa divisão por motivos de técnicas que eram passadas na Europa que ainda não haviam chegado no Brasil, permitindo que as pianistas Helena e Suzana se destacassem nos programas selecionados para as suas apresentações e serem elogiadas, especialmente após o retorno.

Tabela 1. Comparação breve de algumas obras musicais apresentadas pelas irmãs Figueiredo

Pré-Europa (1987 – 1907)	Pós-Europa (1910 – 1920)
<i>Rhapsodia Hungara</i> de Liszt, números 11 (Suzana) e 8 (Helena);	<i>Estudo op. 25 n. 1, Polonaise em lá bemol</i> de Chopin (Suzana)
<i>Rhapsodia</i> de Liszt (Suzana) e <i>Minueto e Valse de Saint-Saens</i> (Helena)	<i>Fantasia op 49</i> de Chopin (Helena)
<i>Papillon e Poema Erotique</i> de Grieg, <i>Andante Spianato e Polonaise em mi b op 22</i> de Chopin (Suzana)	<i>Segundo Concerto em sol menor</i> de Saint-Saens (Suzana)
<i>Fantasia op. 49</i> de Chopin e <i>Sonata Appassionata op. 57 Andante con motto e Allegro ma non troppo</i> de Beethoven (Helena)	<i>Polichinelle</i> de Rachmaninoff (Helena)
<i>Serenade a 4 mãos</i> (sem indicação do compositor)	<i>Scherzo</i> de Saint-Saens para dois pianos

Fonte: as autoras

Mesmo que haja como exemplos muitas músicas do período romântico, é possível verificar que o nível de elogios que lhes foram feitos a partir do seu retorno aumentou exponencialmente, sugerindo uma melhora abundante em suas interpretações. O próprio programa de concerto destacado também sugere que ambas estavam aptas a apresentarem músicas de altíssimo nível técnico com bastante maestria. Não é ignorado o amadurecimento de suas habilidades por simplesmente

estarem passando para a fase adulta de suas vidas, maturando também suas habilidades pianísticas, mas é necessário observar o quanto houve de crescimento dentro de apenas dois anos em que estiveram fora do país, observado especialmente nas apresentações de 1911.

Ao longo do ano de 1913, são noticiadas algumas apresentações na cidade por parte das gêmeas, e em 1914 é quando temos um evento particularmente especial. Durante apresentação beneficiando a Capelinha de Nossa Senhora da Luz, há a primeira interação pública entre as irmãs Figueiredo e Celina Roxo, podendo ter sido ali onde as três começaram uma aproximação e, posteriormente, a possibilidade da fundação de uma escola. É em 23 de maio de 1914 que foi fundada a Escola de Música Figueiredo-Roxo. Sabe-se dessa informação a partir de notícias que falam sobre a apresentação comemorando o primeiro ano da escola em 1915. Já no ano seguinte, 1916, surge a notícia da localização da Escola Figueiredo-Roxo, a qual estava situada na Av. Rio Branco, 90, 2.º - telefone central 4017. As gêmeas Helena e Suzana, por sua vez, residiam na Rua S. Leopoldo, número 13 (*Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1916*)⁸, ainda dando aulas particulares, de forma que sua residência também era seu local de trabalho.

O grande acontecimento de 1918 foi ambas terem sido laureadas e honradas pelo Instituto Nacional de Música, aos 31 anos, durante uma festa que foi dada pelo próprio instituto. E a partir de 1919 é perceptível grande envolvimento na prática pedagógica das irmãs Suzana e Helena, cujos nomes passam a ser observados sempre em datas de aniversários e recibos sobre grandes compras para a Escola Figueiredo-Roxo, uma vez que ambas eram diretoras do instituto de ensino. Após 1920, algumas outras contribuições foram feitas pelas gêmeas que foi possível catalogar, e uma das mais interessantes citar seria a atuação de Suzana como crítica musical que fez para a apresentação de sua irmã mais nova, Heloysa de Figueiredo, para um jornal da época, demonstrando mais uma área de atuação em que esteve envolvida.

A seguir, será apresentada a análise feita sobre a obra de Aurélio de Figueiredo onde estão representadas Helena e Suzana de Figueiredo.

8 A localização da Escola Figueiredo-Roxo foi verificada em: *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1916*, n. A00072 (2). p.1214 (p.937 no site da Hemeroteca Digital); A localização da residência das irmãs foi encontrada no mesmo periódico, mas em páginas diferentes, sendo assim: *Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1916*, n. A00072 (2). p.1295 (p.1018 no site da Hemeroteca Digital).

O último Baile da Ilha Fiscal

A obra *O último Baile da Ilha Fiscal* está no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, é um óleo sobre tela com dimensões de 3,98m X 7,33m. Esse quadro está em exposição permanente no acervo do Museu Histórico Nacional desde 1933. Em algumas de suas composições pictóricas, Aurélio de Figueiredo representava aspectos de seu cotidiano familiar mesclado a outras variações de temas, como por exemplo, neste quadro, *Último Baile na Ilha Fiscal* (1905), em que se autorretrata e inclui sua esposa, Paulina Capanema de Figueiredo e suas filhas gêmeas Suzana e Helena. Na época, o artista revelou em correspondência que esse hábito era usual entre os artistas, e que chegou a estar presente com sua esposa no baile, mas que a inserção das gêmeas naquela cena era puramente imaginativa, uma vez que elas tinham apenas um ano de idade na ocasião. Apesar de ter sido pintada em 1905, a obra seria apresentada ao público apenas em 9 de janeiro de 1907, na Escola Nacional de Belas Artes, sob um terceiro título: *O advento da república*⁹. Foi exibida na exposição de 1922, comemorativa do centenário de Independência, e na exposição de 1939, que celebrou o 50º aniversário da República. (Figura 2)

Figura 2. Aurélio de Figueiredo. *O último baile da Ilha Fiscal*, óleo sobre tela, 3,98m x 7,33m, 1907. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.



Fonte: Brasiliana fotográfica. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=17856> Último acesso em 28 ago. 2023.

9 *Jornal do Brasil*, 10 de janeiro de 1907, n.10. p.3.

Cada um dos personagens dessa pintura foi verificado por Lenzi (2019), incluindo a própria família de Aurélio de Figueiredo a partir de anotações pessoais do artista às quais a autora teve acesso. Ainda segundo Lenzi (2019), o artista afirmou que:

pus entre os convivas desta festa memorável, à qual tive o prazer de assistir em companhia de minha senhora, além dos nossos retratos, os de três filhas minhas, que lá não estiveram, pois, as duas gêmeas tinham apenas um ano e a terceira não era ainda nascida. (FIGUEIREDO *apud* LENZI, 2019, p. 199)

As meninas Helena e Suzana de Figueiredo estão presentes no lado esquerdo do quadro como pode-se perceber a seguir (Figura 3).

Figura 3. 2º Recorte do quadro *O Último Baile da Ilha Fiscal* para identificação dos personagens, feito por Lenzi (2019)



Aurélio de Figueiredo também representou suas filhas no quadro *Compromisso constitucional*, que está em exibição no Museu da República, também no Rio de Janeiro, desta vez entre as senhoras esposas dos políticos e figuras ali representadas, indicando ser uma prática do artista inserir sua família em seus quadros. No esboço de *O Último baile da Ilha Fiscal*, datado de 1903 e que está na Pinacoteca do Estado do Amazonas há apenas a disposição prévia dos personagens, e não há a presença definida da família completa do artista Aurélio de Figueiredo.

O último baile da Ilha Fiscal de Figueiredo, representa alguns personagens que estiveram no último baile que a monarquia ofereceu em 1889, e a composição dá destaque para as questões políticas vivenciadas na época: os embates entre monarquistas e republicanos. Dezesesseis anos depois da data do baile, o cenário político serviu de inspiração para que o artista pudesse esboçar tais questões¹⁰. Os aspectos simbólicos colocados pelo artista na obra, conduzem o observador a imaginar a ilusão de um terceiro reinado que de fato, historicamente, nunca aconteceu, em decorrência da instauração da República (retratada de maneira alegórica na composição). O plano alegórico que traz a figura da República acima da cena da festa, anuncia ao observador as características de um ideal político contrário ao representado no plano inferior (histórico) e no plano direito superior. (MARTINEZ, 2018)

No detalhe de *O Último Baile da Ilha Fiscal*, é possível identificar a Suzana e Helena a partir de como carregam seus adereços e, mais importante, o formato do rosto de cada uma. Suzana tem um rosto mais alongado, enquanto Helena tem o rosto mais redondo. Sendo assim, identifica-se que, no quadro, Helena está à esquerda, enquanto Suzana está à direita.

3. Considerações finais

A partir das verificações iniciais, foram notadas várias nuances que permearam a vida das pianistas Helena e Suzana de Figueiredo. O parecer é que tiveram uma boa infância, num ambiente familiar propício ao conhecimento intelectual, demonstrando que estavam numa classe social alta, entretanto, abrindo possibilidades de ver a arte não somente como forma de socialização, mas como ofício também. O ambiente em que estavam inseridas, no geral, lhes permitiu ter acesso a ensino regular, e, mais especificamente, ao ensino da música numa escola de renome, que era o Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro.

O reconhecimento das irmãs gêmeas era tamanho que, a partir dos seus 18 anos, logo lhes foi permitido atuar em sua área de especialidade, fazendo da arte seu próprio ofício. E, mesmo que não houvesse a necessidade financeira para começar a trabalhar logo, ambas demonstraram muito interesse em seguir nesse caminho, não apenas como intérpretes, mas também como pedagogas.

Suzana e Helena foram produtivas em quase todos os âmbitos musicais possíveis. Atuaram como pianistas solistas em diversas apresentações, também

10 Em termos históricos, o baile foi oferecido à marinha chilena, e homenageava a guarnição do encouraçado *Almirante Cochrane*. O baile aconteceu no dia 9 de novembro de 1889, e há hipóteses de que o evento teria sido usado como pretexto na tentativa de promover uma imagem positiva da monarquia, que naquela ocasião já estava em decadência. Visto isso, os republicanos sentiam a necessidade em apressar os planos para instauração de um novo regime político. (LENZI, 2019)

como correpetidoras em vários casos, fosse para violoncelistas, cantores, violinistas e afins, participando de apresentações em grupos de câmara, e as duas por vezes apresentava repertórios a quatro mãos e até para dois pianos. Suzana, posteriormente a 1920, também fez críticas sobre apresentação de sua irmã mais nova, Heloysa de Figueiredo, para jornais, atuando como crítica musical. E as gêmeas finalmente se encontraram como pedagogas musicais ao iniciarem e dirigirem a própria escola de música, a Escola Figueiredo-Roxo.

Deve-se lembrar que, mesmo que as gêmeas tivessem todo o apoio de seus familiares para seus projetos, ainda eram duas mulheres, artistas, no início do século XX, se sustentando através da música como ofício principal e buscando iniciar uma escola de música que fazia frente ao Instituto Nacional de Música, o qual detinha certo monopólio sobre a formação de novos artistas, e apesar de todos os impedimentos, dentro da sociedade carioca de 1900, as irmãs Suzana e Helena tiveram enorme destaque em todas as áreas em que se propuseram atuar.

Trazer luz sobre figuras femininas no meio artístico, que foram ignoradas na história, permitem mais uma reflexão sobre quantas outras mulheres tiveram o mesmo sucesso em sua época, e infelizmente o mesmo destino no esquecimento histórico. Durante o desenvolvimento da presente pesquisa, muitos outros nomes de mulheres artistas, surgiram com grandes elogios, indicando que também tiveram renome, destaque e, mais importante, contribuição cultural para o país. É imaginável quantas outras mulheres tiveram sua relevância deixada somente em jornais de suas épocas. Apesar disso, o artigo presente se completa com a certeza de que, pelo menos, duas novas artistas brasileiras poderão ser citadas posteriormente para elevar a qualidade artística e cultural brasileira, feita também por mulheres.

Referências

CHITI, Patricia Adkins. **Las mujeres en la música**. Madrid: Alianza Música, 1995.

CORDOVIL, Heloysa de Figueiredo. **Aurélio de Figueiredo, meu pai**. Rio de Janeiro: Gráfica Vida Doméstica, 1985.

GARB, Tamar. Gênero e Representação. In. FRASCINA, Francis. Et. Al. **Moder-nismo e modernidade: a pintura francesa no século XIX**. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

VICENTE, Filipa Lownder. **A arte sem história: mulheres e cultura artística (sé-culos XVI-XX)**. Lisboa: Babel, 2012.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FIGUERÔA, Silvia F.M. Ciência e tecnologia no Brasil Imperial: Guilherme Schüch, Barão de Capanema (1824-1908). **Varia História**, Belo Horizonte, vol. 21, n. 34, pp. 437-455, Jul. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/HG-tXmYhchSJSgQxc4djkzXn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de ago. 2023.

MARTINEZ, Keyla Morais da Silva. **Estudo iconológico das obras pictóricas de Aurélio de Figueiredo pertencentes a acervos da cidade de Manaus**. Manaus: [s.n.], 2018. Universidade do Estado do Amazonas/Programa de Pós-Graduação em letras e Artes.

MARTINEZ, Keyla Morais da Silva; PÁSCOA, Luciane Viana Barros. *Menina ao Piano* de Aurélio de Figueiredo: indícios de um círculo artístico musical. **Anais do 4º. Congresso Brasileiro de Iconografia Musical e 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Sistemas de Informação em Música: Música, Imagem e Documentação na Sociedade da Informação**. Salvador: RIDIM-Brasil, 2017.

LENZI, Maria Isabel Ribeiro. O último baile e seus personagens: protagonistas e figurantes na tela de Aurélio de Figueiredo. Rio de Janeiro: **Anais do Museu Histórico Nacional** vol. 51, pp. 191-216, 2019.

PÁSCOA, Márcio Leonel Farias Reis. **A vida musical em Manaus no período da Borracha (1850-1910)**. Manaus: Imprensa Oficial/FUNARTE, 1997.

TICK, Judit. et al. Women in music. **Grove Music Online**. Oxford Music Online. Oxford University Press. Acesso em: May 18, 2023. <<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/52554>>.

VERMES, Mônica. As mulheres na cena musical do Rio de Janeiro da Belle Époque: práticas e representações. IN: Nogueira, Isabel. **Estudos de gênero, corpo e música**: abordagens metodológicas Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013.

Fontes primárias

A Imprensa, 27 de abril de 1911, n. 1222. p.3.

A Noite, 16 de junho de 1916, n. 1612 (1). p.5

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1901, n. A00058 (1). p.1078.

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1902, n. A00059 (1). p.974.

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1909, n. A00066 (1). p. 2417.

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1916, n. A00072 (2). p.1214.

Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1916, n. A00072 (2). p.1295.

Almanaque do Garnier, para o ano de 1908, n. 00009 (1). p.324.

Correio Paulistano, São Paulo (SP), 10 de agosto de 1907, n. 15800 (1). p.3.

Gazeta de Notícias, 11 de janeiro de 1903, n. 11 (1). p.1.

Gazeta de Notícias, 18 de dezembro de 1899, n. 352 (1). p.2.

Jornal do Brasil, 10 de janeiro de 1907, n.10. p.3.

O Paiz, 25 de outubro de 1911, n. 9880. p.3.